

Voto feminino completa 90 anos, no Brasil, e ainda fomenta desafios

Notícias

Postado em: 04/11/2020 11:00

Na Bahia, 52,45% das eleitoras estão aptas ao voto nas Eleições Municipais 2020, ante 32,51% de candidatas mulheres Estabelecido em 1930, o Dia da Instituição do Direito e Voto da Mulher no Brasil completa 90 anos nesta terça-feira (3/11). O direito ao voto feminino aconteceu após anos de luta e reivindicações. Atualmente, as mulheres participam efetivamente da vida política do país e essa atuação não se refere apenas à ação de votar, mas também, às candidaturas. Considerando as informações obtidas no Guia das Eleições 2020 do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA), permanece discrepante o número de eleitoras e de candidatas postulantes a cargos de prefeitas e vereadoras, no estado. O presidente do Eleitoral baiano, desembargador Jatahy Júnior, defende que o percentual mínimo de 30% das candidaturas femininas, prevista na Lei 9.504/1997, mais conhecida como Lei das Eleições, se aplique nas casas legislativas do país. Hoje, no Brasil, o número de eleitoras aptas ao voto para o pleito de 2020 é de 77.649.569 (52,49%). Na Bahia são 5.713.149 (52,45%). Já em Salvador, o quantitativo de eleitoras é de 1.053.120 (55,51%). Em contrapartida, levando em consideração o número de candidatas por gênero no Brasil em 2020, o número de mulheres não ultrapassa os 35%, com 182.182 (33,17%). Na Bahia são 13.326 (32,51%). Em Salvador, apenas 509 (31,71%). Conforme levantamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), comparado às Eleições 2016, o número de eleitoras no Brasil era de 75.226.056 (52,20%). Na Bahia, 5.509.991 (52,1%). E em Salvador, 1.060.038 (54,4%). A quantidade de candidatas para as Eleições Municipais de 2016 era ainda menor. No Brasil, 158.450 (31,9%) mulheres candidatas. Na Bahia, 11.707 (31,8%). E, em Salvador, 332 (31%). De acordo com a presidente da ONG Visibilidade Feminina, Polianna Pereira, as mulheres foram um dos últimos contingentes sociais a alcançar direitos políticos no mundo, e no Brasil não foi diferente. É da década de 30 a previsão expressa ao direito de voto das mulheres, que ainda surge inicialmente como uma faculdade, e não como dever, como era tratado em relação aos homens. A esfera política era – e em certa medida ainda o é – espaço masculino. “Podemos identificar, ainda hoje, nos casos recorrente de violência política de gênero, como o acesso das mulheres nos espaços de poder, na política, é difícil. Desse modo, ter assegurado o direito ao voto foi um passo muito importante para viabilizar o exercício dos direitos políticos das mulheres, mas o acesso à cidadania plena depende de buscarmos a equiparação na ocupação dos espaços públicos. Mais candidatas mulheres sim, e mais candidaturas viáveis de mulheres”, considera Polianna. Em relação a esse cenário, a avaliação do presidente Jatahy Júnior é otimista. “A mulher é importante em todas as áreas e profissões e, na política, não é diferente. Além da reserva de vagas e do Fundo Eleitoral, penso que tudo passa pela educação. Então, as novas gerações já serão formadas de maneira mais consciente e, a médio prazo, certamente esse percentual aumentará”, afirmou. Número de eleitoras e candidatas mulheres em 2016 x 2020

LOCAL	2016	ELEITORAS 2020
	Brasil	75.226.056 (52,20%)
	77.649.569 (52,49%)	
Bahia	5.509.991 (52,1%)	5.713.149

(52,45%)			Salvador
	1.060.038 (54,4%)	1.053.120 (55,51%)	
		CANDIDATAS	LOCAL
	2016	2020	
	Brasil	158.450 (31,9%)	182.182 (33,17%)
		Bahia	11.707
(31,8%)		13.326 (32,51%)	
	Salvador	332 (31%)	509 (31,71%)
		Dados do TSE e do TRE-BA	